

TIRINHAS EM QUADRINHOS E A TEORIA DA APRENDIZAGEM

SIGNIFICATIVA: Resultados da aplicação de Organizadores prévios para a aquisição do conceito de tabelas por estudantes Surdas

Renária Rodrigues de Castro ¹

RESUMO

Este estudo investiga o uso de tirinhas em quadrinhos como uma abordagem pedagógica inovadora para facilitar a aquisição do conceito de tabelas por estudantes surdas. A pesquisa utiliza organizadores prévios, uma estratégia que visa conectar o conhecimento prévio dos alunos com novas aprendizagens, criando um ambiente de ensino mais inclusivo e representativo. A metodologia empregada consiste na elaboração de tirinhas que retratam a cultura surda, acompanhadas de um Guia Instrucional que orienta professores sobre como utilizar esse material didático. O guia foi elaborado em formato de e-book e inclui informações em língua portuguesa, além de recursos acessíveis em Língua de Sinais Brasileira (Libras) e audiodescrição. O foco do guia é proporcionar uma experiência de aprendizagem mais rica, que respeite e valorize a identidade dos alunos surdos. Durante a aplicação das tirinhas, foram realizadas duas intervenções. Na primeira, as alunas foram introduzidas ao conceito de tabela simples, enquanto na segunda, abordaram tabelas de dupla entrada. As interações indicaram que, apesar de as estudantes identificarem elementos visuais nas tirinhas, tiveram dificuldades na compreensão do texto em língua portuguesa, necessitando de tradução em Libras para entender o enredo e participar das atividades. Os resultados indicam que a integração de tirinhas em quadrinhos com representatividade surda, aplicadas como organizadores prévios, pode melhorar a compreensão das alunas surdas sobre o conceito de tabelas, além de promover um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e eficaz.

Palavras-chave: Tirinhas em quadrinhos, Estudantes Surdos, Organizadores Prévios, Aprendizagem Significativa, Conceito de Tabelas.

INTRODUÇÃO

A utilização de tirinhas em quadrinhos como ferramenta pedagógica tem se mostrado uma abordagem inovadora e eficaz na educação, especialmente no contexto da aprendizagem significativa. Este artigo explora a aplicação de organizadores prévios em tirinhas em quadrinhos para facilitar a aquisição do conceito de tabelas por estudantes surdas. Através de uma pesquisa detalhada, buscou-se avaliar como essa metodologia pode melhorar o processo de ensino e aprendizagem, proporcionando uma compreensão mais profunda e contextualizada para os alunos surdos no contexto da educação bilíngue para surdos.

¹Mestra pelo Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional – PROFEI – Universidade de Pernambuco – UPE, renaria.castro@upe.br.



Nesse sentido, buscou-se responder o seguinte questionamento: como garantir a compreensão efetiva de conteúdos textuais de atividades relacionadas a tabelas por parte de estudantes surdas devido a limitações de acessibilidade linguística e de escolarização bilíngue adequada?

Para responder a este questionamento delimitou-se o objetivo geral analisar o uso de tirinhas em quadrinhos com representatividade surda como organizador prévio para aquisição do conceito de tabelas por duas estudantes surdas do 5º ano do Ensino Fundamental na rede municipal de Picos - PI. Além disso, a pesquisa teve como objetivos específicos investigar a eficácia da linguagem compreensiva na Língua de Sinais Brasileira (Libras) para em seguida realizar as intervenções com as tirinhas em quadrinhos; apresentar um produto educacional inovador: o Guia Instrucional para Elaboração de Organizadores Prévios em Tirinhas em Quadrinhos com Representatividade Surda para aquisição do conceito de tabelas e, por fim, realizar intervenções utilizando as tirinhas em quadrinhos como organizador prévio, as sequências didáticas e as atividades sugeridas no guia instrucional. Estes elementos foram fundamentais para criar um ambiente de aprendizagem inclusivo e representativo, que valorizasse a cultura e a identidade das pessoas surdas.

Neste artigo, discute-se os resultados obtidos a partir da aplicação das duas sequências didáticas utilizadas na intervenção com as duas participantes da pesquisa, oferecendo uma análise detalhada e reflexiva sobre os impactos e benefícios de se trabalhar com a representatividade surda nas tirinhas em quadrinhos como organizadores prévios. Ressalta-se ainda que o projeto desta pesquisa foi submetido e aprovado no Comitê de Ética da Universidade de Pernambuco durante o curso de mestrado profissional em Educação Inclusiva em rede nacional.

A Teoria da Aprendizagem Significativa Ausubeliana e a Educação Bilíngue para Surdos

De acordo com Moreira e Masini (2001, p. 17) “a aprendizagem significativa é um processo pelo qual uma nova informação se relaciona com um aspecto relevante da estrutura de conhecimento do indivíduo”, ou melhor, centra-se naquilo que o aprendiz já sabe. O que significa dizer que na Educação Bilíngue de Surdos, a aprendizagem se



tornará significativa mediante as interações construídas a partir daquilo que o aprendiz já estabeleceu naturalmente por meio da língua de sinais, dando significados ao que está escrito em português.

Segundo a concepção ausubeliana, a aprendizagem é significativa por recepção ou por descoberta, contrastando-se da aprendizagem mecânica, que Ausubel define como sendo aquela que as novas informações têm pouca ou nenhuma interação com conceitos relevantes existentes na estrutura cognitiva (Moreira; Masini, 2001, p. 18).

Por tanto, o processo de aquisição de escrita em português por pessoas Surdas requer a interação em Libras, para fazer sentido, para dar sentido aquilo que se pensa e escreve em uma segunda língua. É comum verificarmos a habilidade de copiar de pessoas Surdas, porém ao perguntar em Libras o que significa o que está escrito, algumas delas não sabem explicar, não demonstram ter desenvolvido a habilidade de proficiência leitora do que está escrito, por isso, é importante uma educação bilíngue para pessoas Surdas baseada na Teoria da Aprendizagem Significativa -TAS, para que o processo de assimilação de conceitos do que escrevem em português se estabeleça na estrutura cognitiva do aprendiz com potencial significado.

Nesse sentido, a aprendizagem significativa acontece quando uma nova informação ou conhecimento ancora-se em um subsunçor relevante já existente na estrutura cognitiva de quem aprende. Diferente da aprendizagem significativa, na aprendizagem mecânica há pouca ou nenhuma interação com conceitos relevantes existentes nessa estrutura cognitiva de quem está aprendendo (Moreira; Masini, 2001).

Percurso Metodológico

Para essa investigação, optou-se por uma abordagem qualitativa, levando em consideração a classificação da pesquisa científica defendida por Gerhardt e Silveira (2009), pois nesse tipo de abordagem não se preocupa com representatividade numérica, está focada no aprofundamento da compreensão de um grupo social. Se trata de uma pesquisa descritiva interpretativa, realizada através de um estudo de caso utilizando o recurso da pesquisa-ação: observações, entrevistas, interpretações e inferências das atividades aplicadas com as estudantes Surdas na intervenção.

Para análise dos dados coletados optou-se pelas técnicas de análise de conteúdo



de Bardin (2000) desenvolvida nas fases de pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados.

Avaliação da Linguagem Compreensiva

De acordo com o censo demográfico de 2022, o Piauí possui cerca de 49.936 pessoas que apresenta deficiência auditiva, aproximadamente 1,6% da população, sendo o estado da federação com a maior proporção de pessoas com essa condição no Brasil (IBGE, 2022). A maioria dessas pessoas são de origem de famílias ouvintes, por esse motivo, optou-se por realizar a avaliação da linguagem compreensiva, visto que as participantes da pesquisa, são filhas de pais ouvintes e iniciaram seu contato com a Libras apenas na escola.

Antes da intervenção com o organizador prévio em formato de tirinhas em quadrinhos foi aplicado a Avaliação da Linguagem Compreensiva do material produzido por Quadros e Cruz (2011) chamado de Língua de Sinais instrumentos de avaliação, neste livro encontramos as orientações necessárias para identificar o nível de desenvolvimento da linguagem (compreensiva e expressiva) em participantes Surdos. No material acompanha um DVD contendo vídeos de um professor Surdo, fichas de demonstração e aplicação das atividades para impressão.

O perfil das estudantes Surdas participantes desta pesquisa se enquadram no grupo de criança Surdas filhas de pais ouvintes, que tiveram o processo de aquisição da linguagem tardiamente, ou seja, tiveram contato com a Libras e com outras pessoas Surdas por volta dos 6 a 8 anos de idade, após iniciarem o processo de escolarização.

A seguir as análises e considerações do nível de compreensão apresentadas pelas participantes na avaliação da linguagem compreensiva.

Tabela 1: Primeira etapa - Tarefas de Demonstração Porcentagem de acertos

Participante / Idade	Fase I	Fase II	Fase III A seleção	Fase III B Ordem
Participante 1 / 10 anos	100%	100%	50% (Seleciona parcialmente)	50% (Organiza parcialmente)
Participante 2 / 10 anos	100%	100%	100%	100%

Fonte: Autoria Própria



Considerando a média de acertos das tarefas apresentadas as participantes, é possível observar que ambas compreendem perfeitamente a sinalização no vídeo do professor Surdo fluente em Libras, reconhecendo nas imagens das fichas coloridas as informações transmitidas por ele. Cabe ressaltar que a participante 1 teve um pouco de dificuldade na seleção e ordem dos fatos narrados na sinalização do professor no vídeo, visto que ela precisava selecionar as cinco figuras da história e organizar na sequência dos acontecimentos dos fatos narrados, nesta tarefa, a participante selecionou uma figura que não fazia parte do contexto narrado.

Tabela 2: Segunda etapa – Tarefas de Avaliação Porcentagem de acertos

Participante / Idade	Fase I	Fase II	Fase III A seleção	Fase III B Ordem
Participante 1 / 10 anos	100%	100%	50% (Seleciona parcialmente)	50% (Organiza parcialmente)
Participante 2 / 10 anos	100%	100%	100%	50% (Organiza parcialmente)

Fonte: Autoria Própria

Considerando a média de acertos das participantes, ambas mantém o nível de compreensão nas fases I e II, sendo que na fase III, por ser apresentado uma quantidade de informações maior que na primeira etapa, a participante 2 apresenta mais dificuldade na seleção das figuras, selecionando a figura do início da história, porém seleciona uma figura que não faz parte do contexto narrado na sinalização do professor. Na fase III B, ambas participantes organizam parcialmente as cinco figuras da história narrada na sinalização do professor, sendo que a participante 1, selecionou as cinco figuras pertencentes a história, apenas sequenciou os fatos de modo aleatório, enquanto a participante 2, inseriu na sequência uma figura não pertencente a história narrada, embora tenha iniciado a sequência com a figura correta.

Ao concluir a avaliação da linguagem compreensiva de acordo com as orientações e os instrumentos de Quadros e Cruz (2011), verificou-se que as participantes que ainda estão em processo de aquisição da linguagem, apresentam uma boa compreensão da Língua de Sinais, embora apresentem dificuldade na seleção e sequenciação de fatos



narrados de história sinalizadas com mais de cinco informações.

Guia Instrucional para Elaboração de Organizadores Prévios em Tirinhas em Quadrinhos com Representatividade Surda

O Guia Instrucional para Elaboração de Organizadores Prévios em Tirinhas em Quadrinhos com Representatividade Surda, tem como objetivo geral - Apresentar informações sobre a elaboração de tirinhas em quadrinhos que explore a representatividade surda, que pode ser utilizada como organizador prévio para aquisição do conceito de tabelas (Castro; Rufino, 2024).

O produto educacional elaborado na plataforma do aplicativo Canva em formato de e-book, apresenta um visual colorido, com informações escritas em língua portuguesa. Como a proposta é de um material inclusivo, foi inserido no produto hiperlink com QR code que abre acesso para o material gravado em Libras disponível no YouTube, assim como disponível em audiodescrição.

No Guia Instrucional, os professores encontram orientações de como elaborar uma tirinha em quadrinhos com representatividade surda utilizando o aplicativo Canva, além de informações a respeito dos organizadores prévios, duas sequências didáticas de como utilizar as tirinhas em quadrinhos como organizador prévio e duas sugestões de atividades utilizando as tirinhas em quadrinhos com representatividade Surda, que foram criadas para aplicação nesta pesquisa.

Trabalhando com a representatividade Surda nas tirinhas em quadrinhos como organizadores prévios a respeito do conceito de tabelas

Essa etapa da pesquisa foi dividida em duas intervenções, a primeira trabalhou-se com a tirinha em quadrinhos: Ideia de uma estudante Surda, cujo objetivo era compreender o conceito da tabela simples. Já na segunda intervenção, foi trabalhado a tirinha em quadrinhos: Disputa entre estudantes Surdos, cujo objetivo era compreender o conceito de tabela de dupla entrada.

As duas tirinhas em quadrinhos foram criadas pela pesquisadora na plataforma do aplicativo Canva, utilizando elementos que representa a cultura e identidade da pessoa



surda, assim como o enredo foi pensado em atividades vivenciadas pelas participantes da pesquisa na sala de AEE. A seguir a análise do conteúdo dos dados coletados nas intervenções.

Primeira Intervenção: Trabalhando o conceito de tabela simples com a tirinha: Ideia de uma estudante surda

A intervenção iniciou com a exposição do cartaz ampliado da tirinha em quadrinho: Ideia de uma estudante Surda. A proposta foi levar uma participante de cada vez, para explorar visualmente a tirinha em quadrinhos ampliada no cartaz, ambas participantes perceberam o aparelho auditivo nas personagens, elemento visual utilizado para demarcar a representatividade Surda, porém não compreenderam o texto escrito em Língua Portuguesa, para compreenderem o enredo foi preciso fazer a tradução em Libras.

Após a tradução em Libras do texto escrito, foi feita as perguntas em Libras para verificar se as participantes compreenderam as informações, elas identificaram o tema, quem era as personagens principais da história, tiveram dificuldade em explicar o que estava acontecendo na cena, a participante 1 se atentou apenas aos elementos do cenário (realizando o sinal de ESCOLA) dando a entender que o texto se tratava de um ambiente escolar. Já a participante 2 tentou entender os elementos escritos, com muita dificuldade, porém não soube explicar o que aconteceu na última tirinha, precisando de mais explicação em Libras para entender o enredo.

As participantes também precisaram de tradução para compreenderem os comandos contidos na atividade escrita. Durante a resolução da atividade a participante 2 demonstrou mais predisposição para aprender, pois assim que compreendia o comando solicitado, respondia à questão com facilidade, enquanto a participante 1 demonstrou não compreender o que lhe era explicado, como ambas estavam juntas durante a intervenção, vez por outra a participante 2 interferia, querendo ajudar a participante 1 a responder.

Durante a intervenção foi percebido que ambas as participantes conseguem realizar a contagem de elementos na sequência numérica em ordem crescente, porém a participante 1, embora realizando a contagem corretamente dos participantes da pesquisa citada na tirinha, na hora de registrar em algarismo na atividade escreveu uma quantidade



diferente da que havia contado, nesse momento foi realizado uma intervenção solicitando que ela realizasse a recontagem e percebesse o equívoco no registro da quantidade.

As participantes se mantiveram engajadas na resolução da atividade, demonstraram interesse em desenvolver corretamente as questões solicitadas, principalmente a elaboração da tabela simples, sinalizando as respostas para as perguntas realizadas.

Ao explorar as perguntas da atividade escrita com as participantes, a participante 2 demonstrou-se mais atenta e respondia com rapidez. Observou-se que a participante 1 se distraía com facilidade, apresentando sinais de déficit de atenção, precisando que se repetisse várias vezes as explicações para que ela compreendesse.

Em relação ao conceito de tabelas, ambas as participantes compreenderam o que é uma tabela simples e souberam desenhar a tabela proposta na atividade, porém precisaram de ajuda para escrever as informações que foi solicitada na atividade, como uma explicação em Libras da situação-problema. Pode-se verificar o déficit de atenção da participante 1, mesmo a pesquisadora realizando a soletração manual das palavras: MENINOS – MENINAS, ela registra as palavras de forma equivocada, escrevendo: MENNOS – UENNAS.

Alguns autores como Almeida (2000), Fernandes (2005), Quadros e Schmiedt (2006) e Vygotsky (2011), ressaltam a importância de um processo bilíngue e visual para o desenvolvimento da fluência leitora em uma criança Surda que utiliza a Libras como primeira língua (L1), pois a L1 serve como base cognitiva para o aprendizado do português escrito como segunda língua (L2).

Ao analisarmos as respostas na atividade proposta, percebemos como é importante para o desenvolvimento de crianças Surdas terem o contato precoce com a Libras para que a aquisição da segunda língua, a leitura da escrita em língua portuguesa seja mais eficaz, pois ela precisa dessa fluência leitora para realizar qualquer atividade escolar em todas as áreas do conhecimento.

Como as duas participantes tiveram contato tardio com a Libras é natural que apresentem dificuldade na realização das atividades que exigem a fluência leitora, pois a conexão entre os sinais em Libras e as palavras escritas permite que a criança compreenda e associe conceitos.



Segunda Intervenção: Trabalhando o conceito de tabela de dupla entrada com a tirinha em quadrinhos: Disputa entre estudantes surdos

Iniciou-se a intervenção pedindo para as participantes realizarem a observação da tirinha em quadrinhos, elas sinalizavam o que compreendiam dos elementos não textuais, como: professora Surda, mulheres, homens, os sinais das frutas – abacaxi, maçã e banana. Ao perguntar a elas do que se tratava a tirinha, não souberam responder. Perguntou-se então a respeito das mulheres estarem separadas dos homens, se elas saberiam explicar o motivo, também não conseguiram indicar uma resposta, ambas sinalizavam SABER-NÃO. Então perguntou-se que atividade a professora estava realizando na tirinha? Não obtivemos resposta.

Diante da dificuldade de interpretação textual, iniciou-se a tradução interpretação da tirinha para Libras. Após a tradução interpretação em Libras, foi realizada mais uma vez as perguntas em relação as informações da tirinha. Após a explicação, iniciamos a resolução da atividade escrita. Em seguida, as participantes preencherem o cabeçalho, iniciamos a explicação das atividades traduzindo e interpretando os comandos de cada atividade, nesse momento foi solicitado que elas observassem o último quadrinho da tirinha para realizar a contagem de pontos obtidos pelos homens e pelas mulheres. Quanto se perguntou: quantos pontos a mais os homens fizeram? Ambas demonstram que não entendem a ideia de comparação da subtração, nesse momento, foi preciso intervir explicando através de desenhos, realizando a comparação, sinalizando em Libras.

Nesta atividade, envolvendo a ideia de comparação da subtração, é visível a defasagem das participantes, pois as noções básicas de subtração são conteúdos de aprendizagem desde o 1º ano do Ensino Fundamental, no 5º ano do Ensino Fundamental, as crianças sem atrasos na aquisição da linguagem, conseguem resolver problemas simples como este, que foi proposto na atividade.

Ressalta-se que com a intervenção foi detectado outras dificuldades matemáticas relacionadas a ausência da língua natural das participantes desde o início da escolarização, o contato tardio com a Libras e a escolarização com referência apenas de professores ouvintes que não utilizam nem a Libras nem atividade adaptadas em sala de aula, acarretaram prejuízos no desenvolvimento das habilidades matemáticas das participantes.



Na atividade de elaboração da tabela de dupla entrada, as participantes que compreenderam na primeira intervenção que uma tabela é composta por linhas e colunas, foram orientadas pela pesquisadora a realizar uma pesquisa com os demais colegas que frequentam a sala de recurso multifuncionais.

Durante a atividade elas foram anotando no quadro com ajuda dos colegas e das professoras da sala, que faziam a datilografia (soletração manual) das palavras que eram citadas. A pesquisa era a respeito do animal preferido de cada um. Neste dia, estavam presente na sala treze pessoas (contando com as duas participantes) e duas professoras.

Ademais, elas iam perguntando e anotando na tabela que desenharam no quadro, uma em cada lado, realizando a pesquisa simultaneamente. Pode-se notar a ausência de alguns elementos das tabelas como: o título e as categorias. Como as participantes estão no processo de alfabetização da Língua Portuguesa escrita como segunda língua, os elementos descritivos da tabela, foi explicado em Libras e somente ao final da pesquisa realizada por elas na sala, foi escrito no quadro pela professora a tabela com todas as informações necessárias para serem registradas por elas na atividade impressa.

Ao finalizarem a atividade escrita, elas foram levadas até o quadro para entenderem o conceito de tabela de dupla entrada observando as informações que colocaram na tabela que desenharam e preencheram. Ao final, perguntou-se em Libras qual o animal preferido pela maioria dos colegas? Ambas sinalizaram: —CACHORRO.

Com a aplicação das sequências didáticas na intervenção, pode-se verificar que a utilização de um organizador prévio com representatividade Surda possibilitou a participação e o engajamento na resolução das atividades propostas, além de ter possibilitado observar outras dificuldades matemáticas que precisam de intervenção como: comparação entre quantidades, sequenciação numérica com mais de vinte elementos, resolução de problemas, procedimentos de cálculo mental e análise dos dados que provavelmente serão elementos de investigação para futuras pesquisas dentro do contexto da Educação Bilíngue para Surdos na área do conhecimento matemático.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intervenção pedagógica realizada ao longo deste estudo revelou-se fundamental para identificar e compreender as dificuldades matemáticas enfrentadas



pelas participantes, decorrentes do contato tardio com a Libras e da ausência de adaptação curricular inclusiva desde o início da escolarização.

A aplicação das sequências didáticas com organizador prévio representativo da comunidade Surda mostrou ser uma estratégia eficaz para promover o engajamento e a participação ativa das alunas nas atividades propostas. Este método também possibilitou a identificação de outras áreas que necessitam de intervenção, como a comparação entre quantidades, sequenciação numérica com mais de vinte elementos, resolução de problemas, procedimentos de cálculo mental e análise de dados de gráficos e tabelas.

As atividades conduzidas, como a elaboração e preenchimento da tabela de dupla entrada, demonstraram a importância de um ensino bilíngue adaptado, que contemple o uso da Libras em todas as fases do processo educativo. A experiência reforça a necessidade de formação continuada dos professores e da criação de materiais didáticos específicos que atendam às demandas dos estudantes Surdos, contribuindo para o seu pleno desenvolvimento acadêmico.

Por fim, este estudo aponta para a relevância de aprofundar as pesquisas na área da Educação Bilíngue para Surdos, especialmente no campo do ensino da matemática, visando desenvolver metodologias que garantam a equidade e a inclusão dos alunos Surdos no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, E. O. C. Leitura e surdez: um estudo com adultos não oralizados. **Revinter**. Rio de Janeiro, 2000.

BARDIN, L.; Tradução: Luís Antero Reto; Augusto Pinheiro. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2000.

CASTRO, R. R. de. RUFINO, M. A. S. **Guia Instrucional para Elaboração de Organizadores Prévios em Tirinhas em Quadrinhos com Representatividade Surda**. Produto Educacional. Nazaré da Mata, 2025. Disponível em<
https://drive.google.com/file/d/1BpxsHGPIKrYV76sD-WASAVpub-ubnbGu/view?usp=drive_link> Acesso em 19/08/2025.

FERNANDES, E. (Org.) **Surdez e bilinguismo**. Porto Alegre: Mediação, 2005.

GERHARDT, T. E, SILVEIRA, D. T.(Org.) **Métodos da Pesquisa**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica



– Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

IBGE -Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico 2022: Resultados preliminares. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em <https://censo2022.ibge.gov.br> Acesso em 06/10/2024.

MOREIRA, M. A.; MASINI, E.F.S. **Aprendizagem Significativa:** a teoria de David Ausubel. São Paulo: Centauro, 2001.

MOREIRA, M. A. Organizadores Prévios e Aprendizagem Significativa. **Revista Chilena de Educación Científica**, ISSN 0717-9618, Vol. 7, Nº. 2, 2008, pp. 23-30. Revisado em 2012. Disponível em <<http://moreira.if.ufrgs.br/ORGANIZADORESport.pdf>> Acesso em 22/04/2024.

QUADROS, R. M. de. SCHMIEDT, M. L. P. **Ideias para ensinar português para alunos surdos.** – Brasília: MEC, SEESP, 2006. Disponível em <[http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/port_surdos](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/port_surdos.pdf)>.pdf Acesso em 04/12/2023.

QUADROS, R. M. de. CRUZ, C. R. **Língua de sinais** - instrumentos de avaliação. Porto Alegre: ARTMED, 2011.

VYGOTSKI, L. S. A defectologia e o estudo do desenvolvimento e da educação da criança anormal. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 4, p. 861-870, jan./dez. 2011.

